

RESUMO - GT3: ESPAÇOS PARTICIPATIVOS NA CIDADE: PRÁTICAS E
REINVENÇÕES DA DEMOCRACIA URBANA

**DAS MARGENS À POTÊNCIA COLETIVA: CRIANÇAS NEGRAS COMO
AGENTES POLÍTICOS NO BRASIL**

Erica Emanuelle Costa Santiago (ericaemanuelle84@gmail.com)

Eva Fernanda França Anselmo Costa (eva.fernanda@ufpe.br)

O presente estudo compreende a infância como uma construção sócio-histórica, atravessada — na formação brasileira — pelas contradições, sobretudo, de classe, raça e gênero. Tem como objetivo central analisar a participação de crianças negras em movimentos sociais no Brasil, reconhecendo-as como sujeitos políticos. Partindo de uma abordagem que combina revisão bibliográfica e análise de documentos, o estudo busca refletir acerca do modo como a infância negra não ocupa um lugar passivo no cenário político brasileiro; ao contrário, ela emerge como força organizativa e produtora de discursos que questionam a hegemonia burguesa-racista-adultocêntrica.

Ainda que a abolição formal da escravatura tenha sido resultado da resistência incansável de povos africanos e originários, somada à pressão internacional decorrente da conjuntura capitalista que se consolidava à época, ela não representou uma ruptura real com as estruturas excludentes. No caso da infância, particularmente negra e pobre, essa permanência se expressa na recusa sistemática do Estado em reconhecê-la como sujeito pleno de direitos, sobretudo o direito à cidade.

Nesse cenário de desigualdades, ganham força as expressões de resistência protagonizadas por infâncias racializadas, que se articulam politicamente em movimentos sociais, como o Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua e o Sem Terrinha — continuidades vivas das lutas travadas por sujeitos negros ao longo dos séculos contra a burguesia racista.

A análise dessas experiências permite tensionar concepções tradicionais de infância, demonstrando que a participação política das crianças negras não é uma exceção à regra, mas uma continuidade histórica das formas de luta que remontam ao período escravista. Ao evidenciar essas práticas coletivas, a pesquisa pode contribuir para ampliar o debate acerca da infância negra no Brasil, especialmente no que tange às manifestações de resistência como ferramenta de disputa por um país mais equitativo.

Palavras-chave: crianças negras; resistência; lutas coletivas.